



JORNAL IMPRESSO “MAROAGA”¹

Huylame Affonso Tavares BRUCE²

Bruna Barbosa de FREITAS³

Mayana de Almeida ROCHA⁴

Cynthia da Silva PINHEIRO⁵

Randolph Miranda de SENA⁶

Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O jornal impresso Maroaga foi produzido com objetivo de informar a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) sobre as atividades de extensão realizadas pela instituição. Sua linha gráfico-editorial foi definida tendo como referência pesquisa apontando o pouco conhecimento de professores, alunos e técnicos administrativos sobre as atividades de extensão da Ufam. Compõe também seus objetivos contribuir para o maior envolvimento da comunidade universitária em ações extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Maroaga; jornal impresso; Ufam; extensão universitária.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: bruna_oasis@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mayanarocha19@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cynthiablink@hotmail.com

⁶ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: randolphsen@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O jornal Maroaga foi desenvolvido a partir da disciplina de Planejamento Visual Editoração Eletrônica e Web Design ministrada do 1º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). A princípio o objetivo era desenvolver a diagramação de um jornal para obtenção de nota parcial da disciplina, mas o envolvimento da equipe terminou dando origem a um produto gráfico com proposta **experimental e inovadora** de focar sua linha gráfico-editorial em ações de extensão da Ufam.

Composto com os recursos de diagramação usados no jornalismo impresso, como cabeça, manchete, chapéu, intertítulo, entre outros, o jornal Maroaga apresenta um conteúdo coerente e um layout simples e de agradável leitura. O projeto foi desenvolvido para uma periodicidade mensal, portanto, apresenta como conteúdo um resumo dos acontecimentos que obtiveram mais destaques dos quais envolvem, direta ou indiretamente, as atividades de extensão da Ufam. Todas as informações cuidadosamente pensadas e selecionadas apresentam-se aos leitores na forma de um jornal composto por seis páginas.

2 OBJETIVO

O motivo de toda essa interação entre conteúdo, layout e cores é disponibilizar um veículo de comunicação que estimule a comunidade acadêmica da Ufam a se interarem sobre as ações de extensão da instituição. Dessa forma objetivamos passar informação de caráter acadêmico e oferecer um recurso de interação entre o público interno.

Quanto às técnicas visuais o propósito é atrair o leitor, facilitar a compreensão do texto e oferecer uma leitura agradável. A limpeza visual é a principal característica desse trabalho. Todos os recursos utilizados como as cores, a disposição dos textos e imagens, e toda a diagramação trabalhada no jornal, têm o intuito de organizar as informações e criar uma identidade visual do Maroaga.

3 JUSTIFICATIVA

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da sociedade civil, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.



Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que a instituição vem produzindo. Nesta perspectiva, a aproximação da universidade com a sociedade deve ocorrer tendo como norte a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico, assim como exige habilidades de socializarem esses conhecimentos para segmentos da sociedade, de forma a contribuir para sua autonomia.

A Extensão Universitária passou a ter uma relevância na prática acadêmica a partir da Constituição Brasileira de 1988, quando formulou o princípio de indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão e no Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) ao estabelecer que a Educação Superior tem como uma de suas finalidades estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Consolidando estas referências legais podemos compreender a Extensão como difusão e transferência do conhecimento produzido no ambiente acadêmico. Dentro desta concepção, a Ufam, vem procurando construir uma política capaz de articular as iniciativas dos seus diversos setores acadêmicos, buscando uma prática extensionista consoante aos desafios oferecidos pela realidade na qual se insere.

A extensão na Ufam é desenvolvida atendendo as demandas acadêmicas e da comunidade externa. Esta é apresentada na forma de cursos, jornadas, simpósios, palestras, assessorias e consultorias, prestações de serviços ao setor produtivo da comunidade, atendimentos específicos em suas clínicas, hospital, atividades esportivas de cultura e lazer, entre outras. No entanto, uma parcela considerável da comunidade universitária desconhece estas ações extensionistas e, conseqüentemente, termina não se envolvendo com as mesmas. A linha editorial do Maroaga tem **caráter inovador e experimental** porque foi pensada no sentido ocupar esse vácuo de informativo disseminando informações sobre as ações de extensão da Ufam. Desta forma o Maroaga procura elevar o interesse dos alunos, professores e técnicos administrativos pela extensão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Compreendendo a importância da base teórica para a elaboração de um produto gráfico, foram aplicados nesse trabalho conceitos de Gavin Ambrose e Antônio Celso



Collaro. Ambos são conhecidos por suas obras esclarecedoras nas áreas de design, layout e produção gráfica. Estes foram os principais teóricos pesquisados.

A composição dos elementos na página é fruto do planejamento gráfico elaborado para o jornal. Neste planejamento foram levados em conta: onde e como o conteúdo será visto, no caso o jornal avulso no formato tablóide; e o segmento de público da obra, que é a comunidade acadêmica da Ufam.

O jornal Maroaga é composto de páginas tamanho A3 dobradas ao meio e dispõe de seis páginas. A disposição dos elementos foi baseada no livro Layout – design básico no que diz respeito ao design, a estética e aos elementos contidos na página. Quanto à definição para layout, Ambrose diz que:

...está relacionado com a disposição de elementos de texto e imagem em um design. A maneira como esses elementos são posicionados, tanto um em relação ao outro quanto no projeto como um todo, afetará sua reação emocional ao design. O layout pode ajudar ou impedir a recepção das informações apresentadas em um projeto. (AMBROSE, p.6, 2009)

Ao analisar esses cuidados quanto ao posicionamento dos elementos na página, buscamos proporcionar ao leitor espaços livres evitando uma poluição visual. Para isso utilizamos o fundo branco, uma determinada distância entre os elementos e uma padronização de recursos gráficos para descomplicar a leitura do aluno quanto ao que é a cabeça do jornal, onde está o crédito da foto ou o nome do repórter.

Essa distância entre os elementos usada para um aproveitamento organizado da página é resultado de um grid produzido para o jornal. De acordo com Ambrose, grid é:

...um meio de dispor e relacionar os elementos de um design a fim de facilitar e auxiliar a tomada de decisões. O uso de um grid resulta em uma abordagem com maior reflexão e propicia maior precisão na disposição dos elementos na página, tanto em termos de medidas físicas como de proporção dos espaços. (AMBROSE, p.53, 2009)

Segundo ele, há dois tipos de grid: o simétrico e o assimétrico. No jornal utilizamos o grid simétrico ocasionando um equilíbrio nas páginas entre texto e imagem. Com o grid simétrico é possível dispor os elementos de maneira que estes formem um conjunto integrado no design. Eles “organizam as informações e proporcionam equilíbrio ao longo de um conjunto de páginas duplas. A estrutura da página ímpar é refletida na página par em relação à largura e ao posicionamento das colunas.” (AMBROSE, p.28, 2009)

A posição das ferramentas de identificação jornalística como legenda de foto, crédito do fotógrafo, nome do repórter, título e subtítulo, também fazem parte do grid e tem seu tamanho, fonte e lugar definidos. O grid simétrico aplicado ao trabalho dispõe de margens nas bordas, espaços padronizados entre um texto e outro e entre texto e imagem. Os espaços não são aleatórios e nem sem motivo.

A intensidade da organização e a quantidade de espaço livre em volta dos elementos de texto e imagem são considerações cruciais do design. Muitos designers sentem-se compelidos a preencher esse espaço em vez de utilizá-los como um recurso gráfico. Uma disposição compactada dos elementos pode dar ao design um ritmo mais frenético, já a inclusão de espaços em branco pode produzir maior tranqüilidade. (AMBROSE, p.67, 2009)

O Jornal Maroaga foi assim nomeado com a intenção homenagear um cacique da etnia Waimiri-Atroari, habitantes da região vizinha a Manaus, ao qual são atribuídos feitos heróicos no combate ao desmatamento e a invasão de terras indígenas na Amazônia. A escolha tem o objetivo de evocar o sentimento regionalista e de valorização das tradições dos povos da floresta. A Ufam está situada no maior fragmento florestal urbano do Brasil e a população amazonense tem a ascendência indígena como principal elemento de sua formação cultural.

Todos os recursos técnicos de jornalismo para fazer a informação ser assimilada pelo leitor de forma rápida e compreensiva foram utilizadas nesse jornal. Essas facilidades na leitura estão devidamente destacadas e posicionadas. São elas: a cabeça de cada editoria, a manchete, o subtítulo, o olho, o nome do autor da matéria, os créditos das fotos, a legenda, o intertítulo, o número da página e a identidade visual do jornal presente em todas as páginas na parte superior direita do jornal.

Segundo Collaro (2007), essas identificações como a numeração, o título corrente, o logo, a seção, os ícones que identificam as seções merecem um tratamento especial, pois são responsáveis diretas pelo sucesso da publicação.

Essas ferramentas do jornalismo aplicadas ao jornal Maroaga não seriam válidas ao nosso objetivo de atrair o leitor e disponibilizar as informações de forma prática e concisa se não fosse somado a elas o projeto gráfico desenvolvido. Afinal a disposição dos elementos na página precisa estar coerente. Segundo Ambrose, o objetivo do layout é:

Apresentar os elementos visuais e textuais que precisam ser transmitidos de uma forma que o leitor os receba com o mínimo de esforço. Com um

bom layout, um leitor pode navegar por informações complexas, tanto na mídia impressa como na eletrônica. (AMBROSE, p.11, 2009)

Seguindo o conselho de Ambrose (2009), que “não há regras de ouro na criação de layouts, a não ser uma: o conteúdo vem primeiro”, evitamos preencher todo o espaço disponível na página com imagens, matérias e mistura de informações. Desta forma dispersaríamos a atenção do leitor daquilo que é mais importante: o texto. Por isso, separamos os assuntos sobre extensão com uma ou no máximo duas matérias por página. Também são boxes com informações relevantes ao mesmo assunto exposto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto trata-se de um jornal universitário. Apresenta uma linha editorial baseada na necessidade de informações específicas do campo acadêmico e profissional de cada área, dando-lhes um “*feedback*” e abrindo espaço para interação.

Os textos jornalísticos foram previamente escolhidos. Na seleção de pautas foram selecionadas matérias as quais abordavam assuntos de cunho acadêmico, possibilitando um despertar sobre a importância da profissão, dos concursos, dos seminários e trabalhos externos, dando um incentivo de contribuição indescritível para caminhada dos acadêmicos que por falta de tempo ou de divulgação ficam excluídos de informações tão necessárias para aperfeiçoamento de suas áreas.

Na capa encontram-se a manchete “A era dos concursos públicos” e seis chamadas. O formato é tablóide, com oito páginas distribuídas em seis editorias que são: Editorial (pág.02), Cultura (pág.03), Especial (pág.04), Externo (pág.06), Aconteceu (pág.07) e Vagas (pág.08). As editorias trazem como conteúdo:

- A página 2 - Opinião - traz o editorial, que esclarece a idealização do jornal, e uma charge;
- A página 3 – Academia – oferece ao leitor algumas informações de caráter factual a fim de atrair sua atenção para o restante das matérias sobre extensão e uma crônica;
- A página 4 – Especial - ;
- A editoria Externo divulga as programações extra classe da faculdade como pesquisas, seminários, cursos, viagens e trabalhos, todos desenvolvidos por professores e alunos da FBN. A semana de comunicação abre um Box relacionado com os eventos externos.



- A editoria Aconteceu apresenta os eventos científicos importantes que acontecem em Manaus e no Brasil. Nesta edição trouxe uma matéria sobre o Intercom norte 2009.
- A editoria Vagas proporciona ao leitor informações sobre o mercado de trabalho e cursos de aperfeiçoamento nas áreas oferecidas pela FBN.

Cada um delas aparece na capa com suas respectivas cores e páginas para criar uma identidade daquela editoria ao leitor e situá-lo durante a leitura. O corpo do jornal é dividido em três colunas verticais, com todas as fotos posicionadas à esquerda, exceto da matéria especial que vem centralizada e dos lançamentos e promoções e semana da comunicação das páginas 03 e 06.

O programa utilizado para o desenvolvimento do projeto do jornal foi o programa de desenho vetorial *CorelDraw X4*, é um aplicativo que possibilita a criação de ilustração vetorial e layout de página, concluímos todo o jornal nele. O laboratório da Ufam serviu como parque gráfico desta edição.

Para as cores do projeto gráfico nos baseamos no projeto arquitetônico do Campus da Ufam. Nele utilizamos as cores verde e preto como predominantes, e tonalidades claras de marrom, vermelho, verde e laranja. A intenção de utilizar essas cores foi, além de regionalizar o jornal, fazer uma associação entre elas e a editoria.

Os fios trabalhados no programa *Corel Draw X4* com a ferramenta envelope deixaram as páginas mais leves, dividindo e destacando conteúdos. Esses conteúdos que se destacam ao longo da matéria são classificados na linguagem jornalística como “olho”. A zona óptica definida por Antônio Celso Collaro (2009) foi levada em consideração na disposição dos elementos buscando ressaltar o conteúdo ao invés das fotos. Para isso nas zonas de maior alcance, parte direita superior, dispomos os textos e as manchetes. E nas zonas menos visadas estão as fotos, visto que as imagens por si só chamam atenção do leitor.

6 CONSIDERAÇÕES

O Maroaga é um jornal universitário baseado nos referenciais teóricos da produção de textos para impresso e produção gráfica estudados durante a disciplina. Estas ferramentas aprendidas fora aplicadas no produto e continuarão sendo levados em conta nos demais trabalhos desenvolvidos pelos autores, mostrando a relevância desse estudo para qualquer trabalho de produção gráfica. A elaboração desse jornal foi uma considerável idéia do nosso



professor para que pudéssemos validar toda a matéria explanada em sala de aula, saindo assim da teoria para a prática.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: Design Básico**. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual. Uma psicologia da visão criadora**. 6. ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1991.
- BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: Senac, 1999.
- COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- _____. **Projeto gráfico - teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2a Ed. 2000.
- GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação – a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. AnnaBlume, 3º edição.
- FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de Produção Gráfica: para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.
- FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o trabalho científico**. 2005.
- LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2002.
- MINORU, Ricardo. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas**. São Paulo: Érica, 1999.
- PATRÍCIO, Djalma. **Editoração Gráfica: Aprenda fácil**. Blumenau: Edifurb, 2005.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LGE EDITORA, 2001.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação - O Planejamento Visual Grafico**. SUMMUS, 2004.
- WILLIAM, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 2001.